

Comportamento Semanal de Mercado

Informativo Assessoria Econômica

3 a 10 de junho de 2022 | www.abbc.org.br



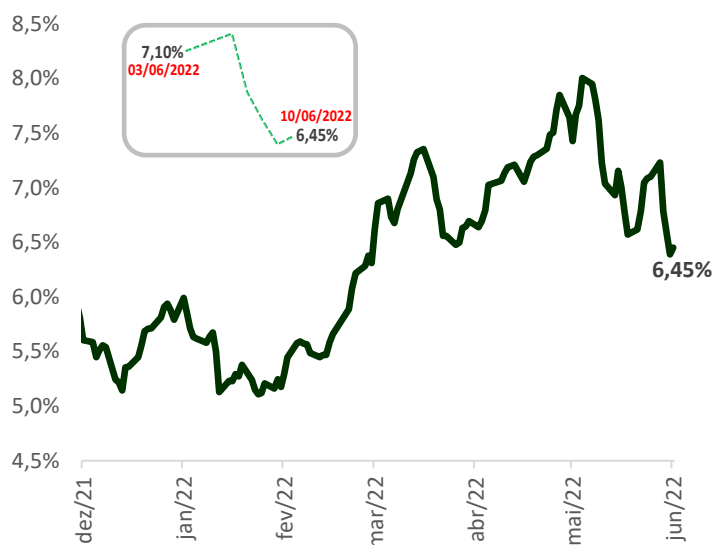
Super quarta

Quarta-feira será de extrema relevância para o Banco Central (BC) e o Federal Reserve (Fed), nem tanto pelas decisões de elevação das taxas juros, mas pelos sinais dos próximos passos. No ambiente interno, a questão é se o provável aumento em 0,50 p.p. para 13,25% a.a. será o último, dado o cenário adverso para o balanço de riscos da inflação, mesmo com a surpresa positiva em maio que reduziu a sua taxa de 12,13% a.a. em abr/22 para 11,73% a.a.. A gravidade do cenário está evidenciada nas expectativas, com a mediana das projeções levantadas pela Agência Broadcast para 2023 ficando em 4,50%. Adicionalmente, as médias das medidas de núcleos acompanhadas pelo BC aceleraram de 9,69% a.a. em abr/22 para 10,11% a.a.. Para a convergência no horizonte relevante, será necessário o arrefecimento da atividade econômica, dado que ainda não se sentiu o impacto do aperto monetário, como indica a evolução das projeções de crescimento para 2022, agora ao redor de 1,5%. Em abril, o volume de vendas do varejo exibiu aumento de 0,89% no conceito restrito e de 0,74% no ampliado. Os números apontam um viés positivo para a evolução da atividade no 2T22. Um provável arrefecimento é preocupante, pois encontrará as famílias com nível de endividamento elevado e um orçamento cada vez mais apertado pela inflação e pela elevação da taxa de juros. A proporção de famílias com contas em atraso vem aumentando consecutivamente desde out/21, alcançando 28,7% do total (24,3% em mai/21), segundo a CNC. Nos EUA, conforme indicação da reunião anterior, o juro dos *Fed Funds* deve se elevar em 0,5 p.p. para o intervalo entre 1,25% e 1,50% a.a.. Ainda que indicados aumentos da mesma magnitude em junho e julho, a divulgação do CPI em 8,6% a.a. provocou uma maior aversão com o fato da autoridade monetária estar atrás da curva. Assim, a reunião do Comitê de Política Monetária será importante para conhecer as projeções do Federal Reserve e a estratégia para o processo de desinflação. Na agenda da semana, destaque ainda para a Pesquisa Mensal de Serviços de abril.

Fonte: BCB/Focus. Elaboração ABBC

Expectativas

Inflação Implícita Em 12 meses



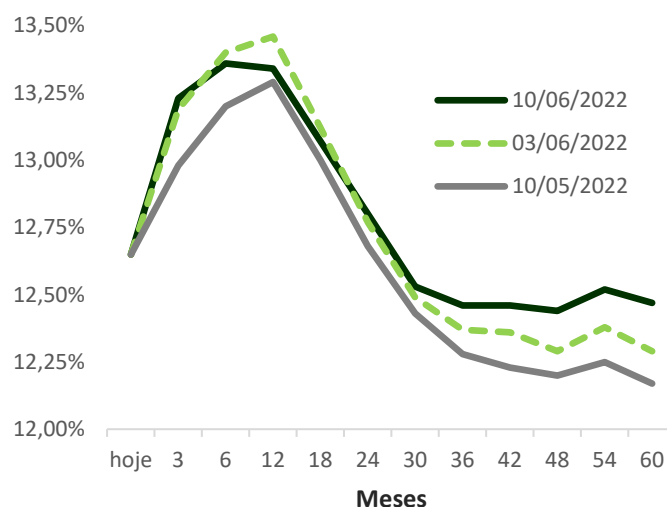
Fonte: Anbima. Elaboração ABBC

Frente à leitura do dia 03/06, a mediana das projeções de crescimento levantadas pela Agência Broadcast para o PIB em 2022 elevou-se em 0,10 p.p. para 1,50%, enquanto para 2023 subiram em 0,17 p.p. para 0,67%. Já a mediana das previsões para o IPCA desacelerou em -0,20 p.p., na mesma comparação, passando de 8,90% para 8,70% em 2022. Para 2023, as projeções mantiveram-se estáveis em 4,50%.

A mediana das projeções de mercado para a Meta Selic permaneceu estável em 13,25% a.a. para 2022 e em 9,75% a.a. para 2023. Enquanto a estimativa para a taxa de câmbio elevou-se de R\$ 5,00/US\$ para R\$ 5,03/US\$ ao final de 2022 e recuou de R\$ 5,05/US\$ para R\$ 5,00/US\$ ao término de 2023. Por fim, a inflação implícita nas negociações de títulos públicos para o prazo de 1 ano cedeu expressivo -0,65 p.p. para 6,45% e de prazo de 2 anos recuou -0,12 p.p., encerrando a semana em 6,64%.

Taxa de Juros

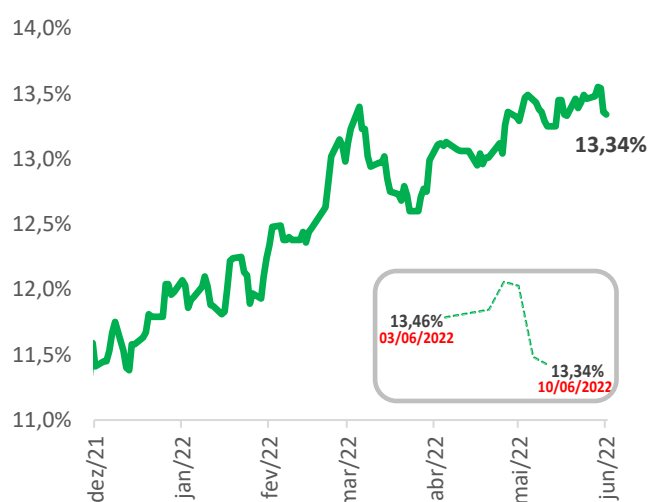
Estrutura a Termo das Taxas de Juros (a.a.)



Apesar da maior aversão ao risco proporcionada pela reação dos investidores à taxa da inflação ao consumidor nos EUA (CPI) e pela perspectiva de uma ação mais agressiva do Federal Reserve, não houve impacto na taxa de juros do *swap* DI prefixado de 360 dias que exibiu queda de -0,12 p.p. fechando a semana em 13,34% a.a., influenciada pela surpresa positiva do IPCA maio.

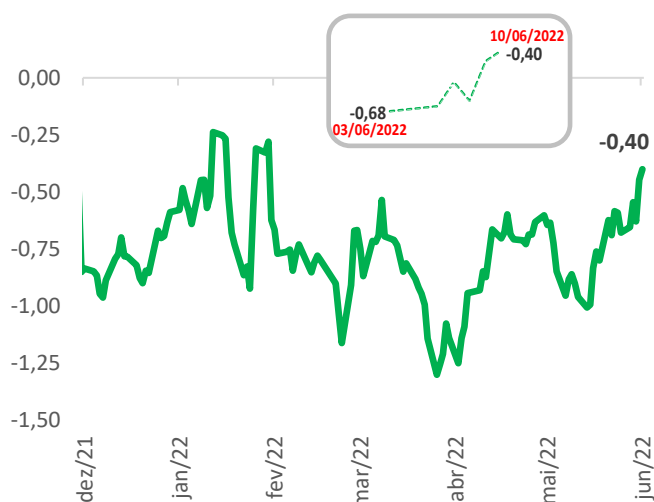
A deterioração na percepção de risco foi constatada nos vértices longos e agravada pelo impacto das incertezas quanto ao arcabouço fiscal. Assim, as taxas de juros dos prazos de 48 e 60 meses subiram 0,15 p.p. e 0,18 p.p. para 12,44% a.a. e 12,47% a.a., respectivamente. Enquanto, a dos vértices de 24 e 36 meses cresceram 0,03 p.p. e 0,09 p.p. para 12,80% a.a. e 12,46% a.a., na ordem. Com isso, o *spread* da taxa de juros de 1 e 10 anos subiu 0,28 p.p., para -0,40 p.p., no encerramento do dia 10/06.

Swap DI Pré – 360 dias (a.a.)



Spread da Taxa de Juros

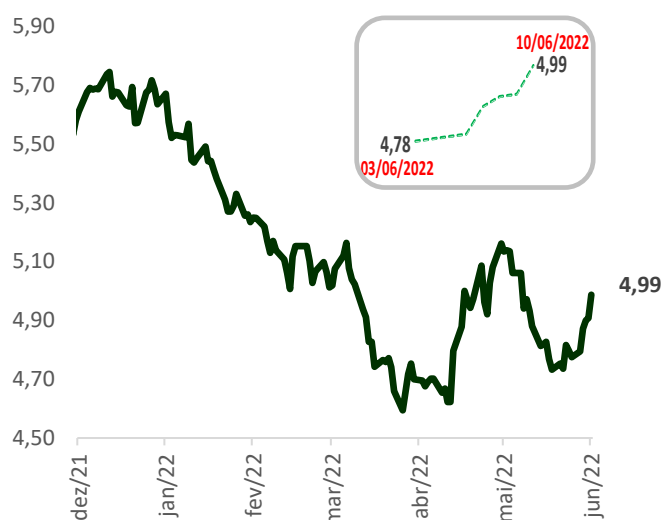
Diferença entre as taxas de 1 e 10 anos (p.p.)



Fonte: B3. Elaboração ABBC

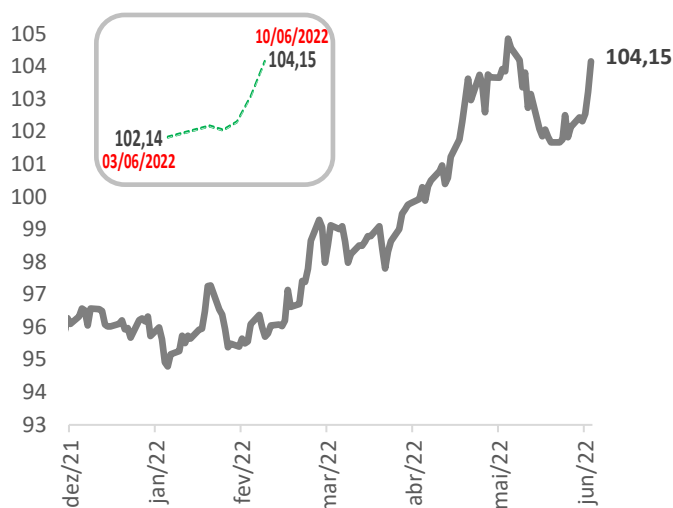
Câmbio

Real/US\$



O dólar apreciou-se na semana, principalmente após a inflação nos EUA alcançar uma alta anual de 8,6% a.a. em maio, acima das expectativas, reforçando a possibilidade de um aperto monetário mais agressivo, o que deverá colocar a economia em rota de recessão, aumentando a aversão ao risco. Com isso, o *Dollar Index*, que mede o desempenho da divisa norte-americana em relação às de países desenvolvidos, registrou elevação de 2,0% no período, refletindo as depreciações de 1,9% no euro e de 1,4% na libra esterlina.

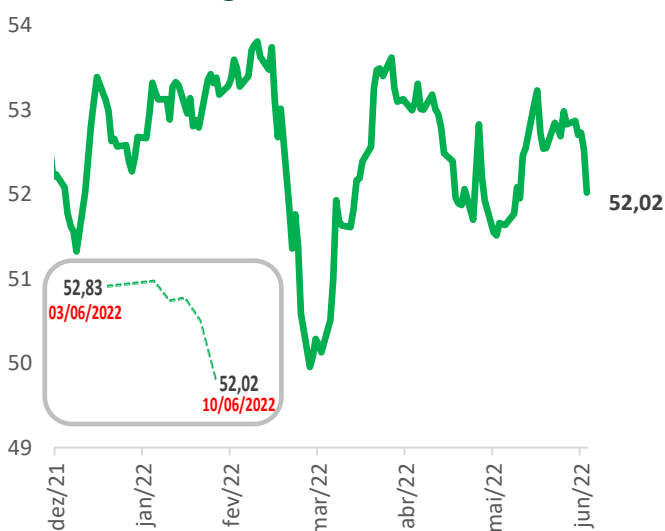
Dollar Index



No mesmo sentido, o índice que mede a variação das moedas de países emergentes frente ao dólar recuou - 1,5% na semana, com destaques para as depreciações de 4,2% no peso colombiano, de 4,1% no peso chileno e na lira turca, além de 2,1% no peso mexicano. Por outro lado, ressalta-se a apreciação de 8,2% no rublo russo, no período.

Por sua vez, o real apresentou comportamento mais fraco do que o de seus pares de países emergentes, reforçado pelo temor fiscal, principalmente por conta do impacto da proposta para reduzir os preços dos combustíveis. Assim, o dólar encerrou cotado a R\$ 4,99, o que representou uma alta de 4,4% na semana. Apesar disso, o Banco Central manteve a atuação no mercado cambial somente com a rolagem dos swaps cambiais com vencimento em 01/08/2022. Contudo, com o aumento do rendimento dos *treasuries* de 10 anos, o volume vendido de contratos foi menor do que o ofertado.

Índice de Emergentes*



*Cesta de Moedas:

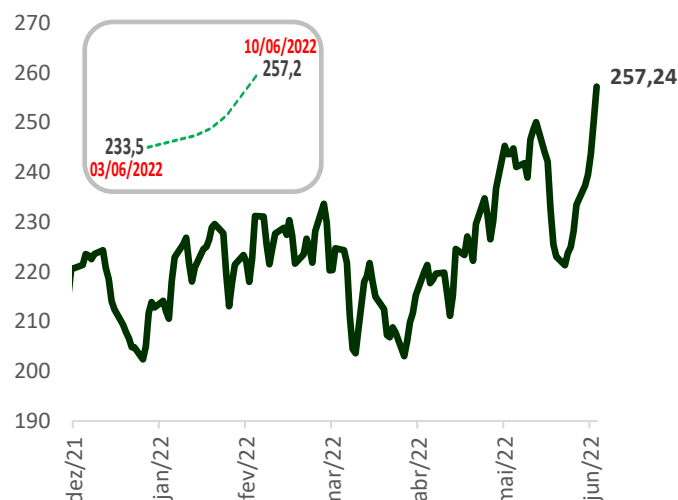
Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

Fonte: J.P. Morgan/Bloomberg. Elaboração ABBC

Aversão ao Risco

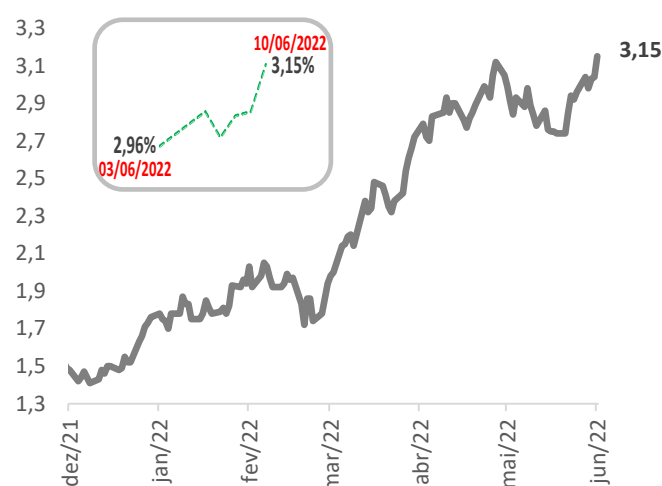
Credit Default Swap (CDS)

Variação na semana



Para o aumento da aversão ao risco pesou a surpresa negativa com a inflação nos EUA. Acrescenta-se ainda o anúncio do BCE que começará o ciclo de aumento da taxa de juros em julho e do final do programa de compra de ativos, após ajustes nos volumes de compras mensais ao longo de abril, maio e junho. Com essa deterioração cresce a possibilidade de uma estagflação na economia mundial e, conseqüentemente, o risco soberano brasileiro, medido pelo CDS de 5 anos, subiu 23,8 bps. na semana para 257,24 bps..

T-Note 10 anos (% a.a.)

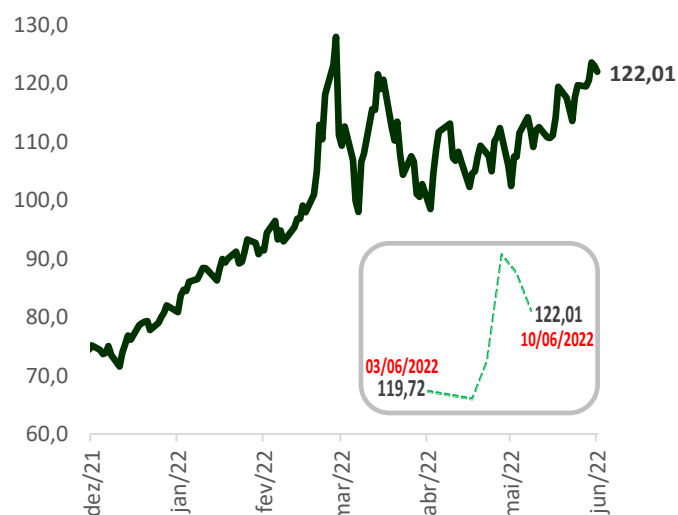


Com a elevação da procura por ativos de maior segurança e um eventual aperto monetário mais agressivo por parte do Federal Reserve, o rendimento das T-Notes com vencimento em 10 anos subiu 0,19 p.p. na semana para 3,15% a.a., o maior patamar desde 12/11/18 (3,19% a.a.).

Apesar do risco de uma desaceleração abrupta da atividade internacional poder aliviar a pressão na demanda por petróleo, acentuada com novas restrições em Xangai, os problemas do lado da oferta tomaram maior peso na semana, com as reservas norte-americanas abaixo da média dos últimos 5 anos e com o ceticismo quanto à real possibilidade da Opep+ cumprir o cronograma de aumento da produção. Assim, o barril tipo Brent encerrou cotado a US\$ 122,01, o que representou alta de 1,9% na semana e de 56,9% no acumulado do ano.

Petróleo

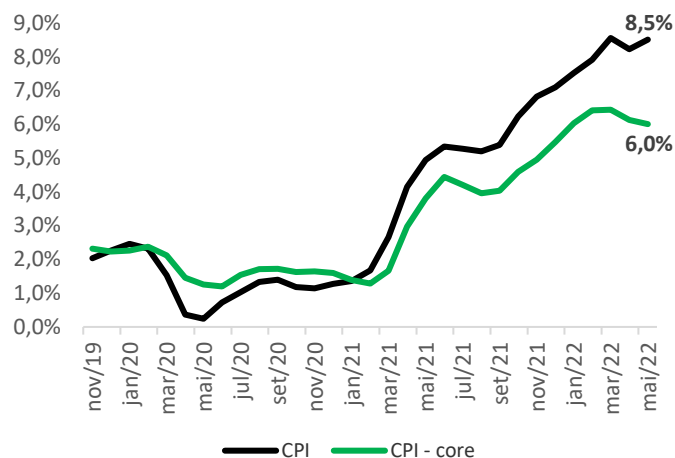
Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

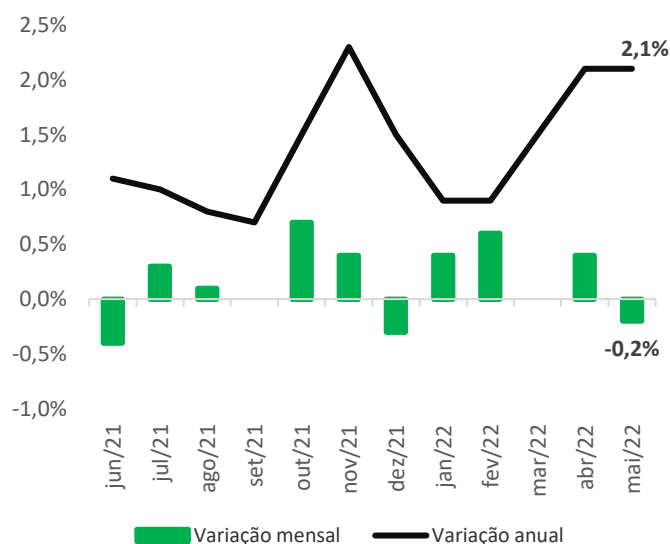
Atividade Global – Mai/22

EUA – Inflação ao Consumidor (CPI) - (% a.a.)

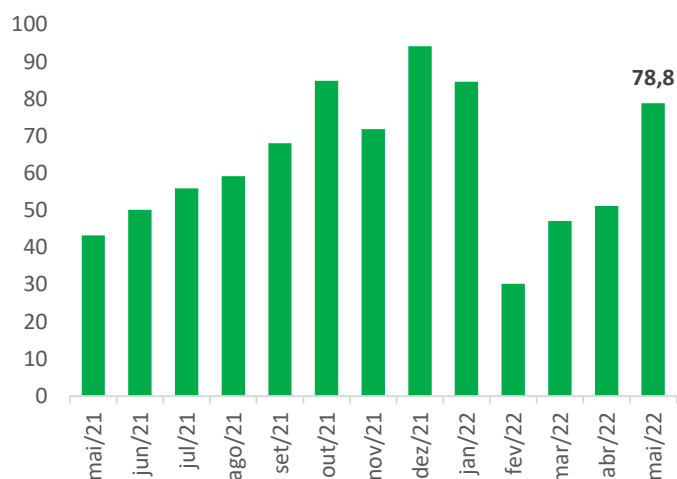


Fonte: US Department of Labor. Elaboração ABBC

China – Inflação ao Consumidor (CPI)



China – Balança Comercial Mensal Saldo – US\$ Bilhões



Fonte: Bloomberg. Elaboração ABBC

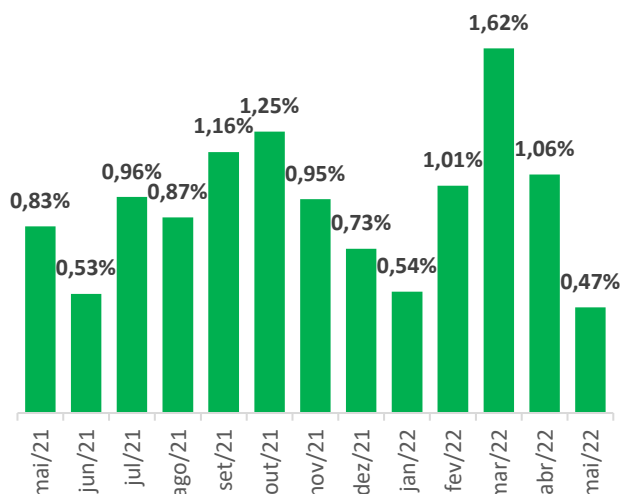
A despeito dos esforços do Federal Reserve (Fed) para conter a escalada dos preços com o início do ciclo de aperto monetário, a inflação voltou a avançar. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cresceu na margem 1,0% em maio ante 0,3% em abr/22. Desse modo, a inflação em 12 meses acelerou de 8,3% para 8,6%. Já o núcleo do CPI, que exclui os preços de alimentos e energia que são mais voláteis, subiu 0,6% no mês, o que correspondeu a 6,0% na comparação anual (6,2% em abr/22). O índice que mede os preços de energia apontou alta de 34,6% em 12 meses, o maior valor desde set/05. Já o de alimentos subiu 10,1% no mesmo período, a 1ª alta de 2 dígitos desde mar/81. Os números reforçam as apostas de uma alta de juros mais acelerada do que anteriormente prevista. A dinâmica inflacionária segue influenciando negativamente a confiança do consumidor, que voltou a cair na prévia de junho, para 50,2 pts (ante 58,4 pts).

Na Zona do Euro, com o aumento dos custos associados à Guerra na Ucrânia e inflação mais elevada e persistente, o BCE manteve a taxa de juros, mas anunciou que deve iniciar o ciclo de elevação dos juros, com um aumento de 0,25% p.p. a partir da reunião de julho, mas com possibilidade de um aumento de 0,5 p.p.. Atualmente, as taxas de juros variam entre o intervalo de -0,5% a.a. (taxa de depósito) a 0,25% a.a. (taxa de empréstimo). O ritmo dos ajustes posteriores irá depender da evolução da trajetória dos preços na região. Por último, acima do esperado e a despeito do conflito no Leste Europeu, o PIB do bloco cresceu 0,6% no 1T22, ante o 4T21, de acordo com a última leitura divulgada na semana. Na comparação anual, a economia cresceu 5,4% no trimestre, acima da leitura preliminar de 5,1%.

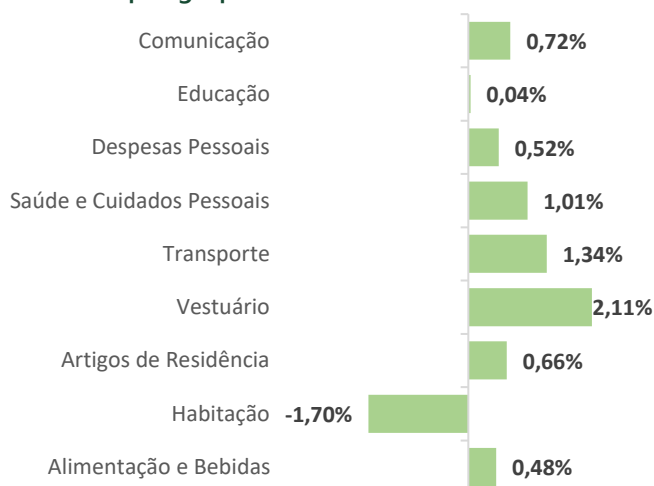
Na China, o indicador CPI teve queda mensal de -0,2% em maio, atingindo 2,1% em 12 meses. Também com recuo de -0,2% na margem, o PPI (índice de preços ao produtor) alcançou 6,4% na comparação anual. Beneficiada pela recuperação das exportações, após a flexibilização das medidas de restrição para conter a Covid-19, a retomada da produção e a redução da crise na cadeia de suprimentos auxiliou que a balança comercial registrasse superávit de US\$ 78,8 bilhões em maio, bem acima da previsão dos analistas (US\$ 51,1 bi). Ante mai/21, as exportações cresceram 16,9% e as importações aumentaram em 4,1% a.a., números bem acima dos esperados.

IPCA - Mai/22

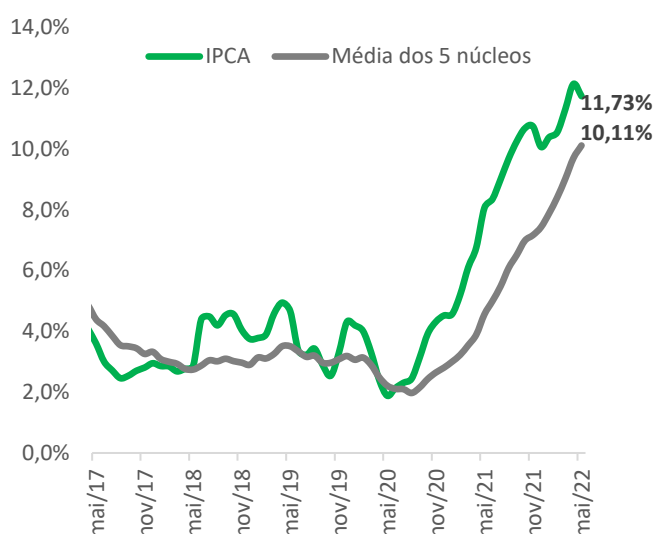
Variação Mensal



Variação Mensal Abertura por grupo



Evolução Anual



Avançando em 0,47% em maio, o IPCA desacelerou em relação a abr/22 (1,06%) e o IPCA-15 de maio (0,59%). No ano, o indicador já acumulou alta de 4,78% e de 11,73% em 12 meses (12,13% a.a. em abr/22). A despeito da surpresa positiva com o resultado da inflação em maio, o balanço de riscos se mantém muito negativo. O alívio beneficiou-se da deflação nos preços da energia elétrica, refletindo a mudança da bandeira tarifária de escassez hídrica para verde.

O item energia elétrica mostrou deflação de -7,95%, facilitando que a variação de preços do grupo Habitação saísse de -1,41% em abr/22 para -1,70%. Por outro lado, ainda que de forma mais contida, os preços dos combustíveis e alimentos seguiram pressionando o indicador. Com acréscimo de 1,34% no mês (1,91% em abr/22), o grupo Transportes representou 0,30 p.p. na variação do índice total, impulsionado, principalmente, pelas passagens aéreas (18,33%).

Após expansão de 2,06% em abr/22, o grupo Alimentação e bebidas teve alta de 0,48% e 0,10 p.p. de impacto, graças ao item alimentação no domicílio que saiu de 2,59% para 0,43% em maio. Já Saúde e cuidados pessoais expandiu 1,01% no mês (0,12 p.p. de impacto), após alta de 1,77% em abr/22, alavancado pelo aumento dos produtos farmacêuticos (2,51%).

Mesmo diante do tamanho do ciclo do aperto monetário, ainda não se observa melhora na dinâmica inflacionária, agravada por vetores externos como a elevação das commodities e da inflação global. Assim, o cenário para várias medidas importantes como a de serviços, subjacentes e de núcleos, além dos bens industriais, mantém-se desafiador.

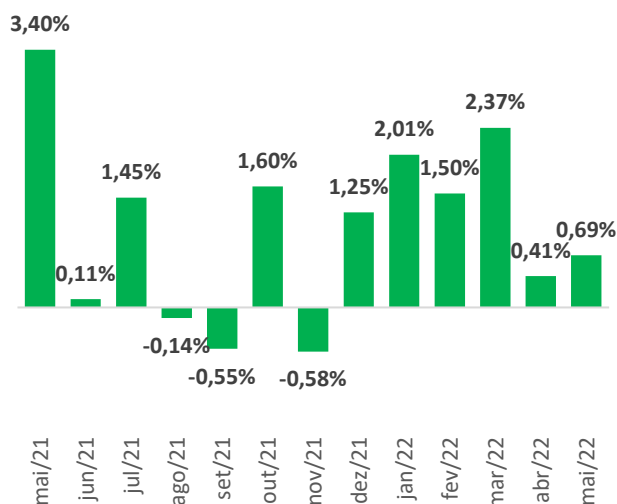
No que tange à inflação subjacente, as diversas medidas distanciam-se cada vez mais das metas, a saber: 16,06% a.a. em alimentação, 12,92% a.a. em bens industriais e 8,21% a.a. em serviços.

Adicionalmente, a gravidade do cenário evidencia-se também nas medidas de núcleos, de forma que em maio, a média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central acelerou de 9,69% a.a. em abr/22 para 10,11% a.a..

Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

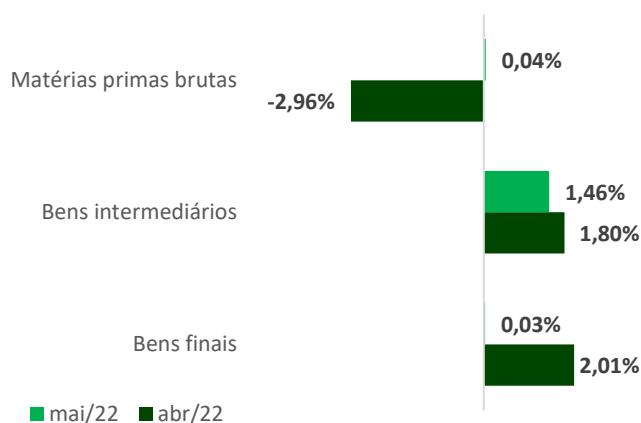
IGP-DI - Mai/22

Variação Mensal



Ainda que abaixo do esperado, o IGP-DI de maio avançou 0,69%, acelerando em relação a alta de 0,41% em abril. O resultado mensal contou com o avanço nos preços de produtos no atacado, que deverão continuar pressionados no curto prazo, sobretudo as commodities agrícolas e energéticas. No ano, o indicador acumulou alta de 7,17% e de 10,56% em 12 meses (13,53% a.a. em abr/22 e 36,53% a.a. em mai/21).

Variação Mensal Abertura IPA



O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) variou 0,55% no mês (0,19% em abr/22), alavancado pelos produtos agrícolas (de -2,34% para 0,68%), enquanto os industriais apresentaram arrefecimento (de 1,24% para 0,50%). Na análise por estágios de processamento, a taxa dos bens finais oscilou de 2,01% para 0,03%, beneficiada pela deflação nos alimentos in natura (de 2,93% para -5,79%). Também com menor pressão em relação ao mês anterior, devido principalmente ao subgrupo materiais e componentes para a manufatura (1,47% para -0,24%), a variação dos bens intermediários passou de 1,80% para 1,46% em maio. Com aumento de 0,04% no mês, após cair -2,96% em abril, o estágio de matérias-primas brutas foi impactado pelos itens: soja em grão (de -8,02% para 2,76%), milho em grão (de -9,82% para -0,10%) e cana-de-açúcar (de 0,66% para 3,65%). Em contrapartida, os custos com minério de ferro continuaram caindo.

Evolução Anual



Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) desacelerou de 1,08% para 0,50% em maio, com 6 das 8 classes de despesas componentes registrando decréscimo em suas taxas. Com a contribuição da energia elétrica, cuja taxa variou de -6,78% para -9,34%, a taxa do grupo Habitação oscilou de -0,69% para -1,37%. Destaques ainda para o arrefecimento em Alimentação (de 1,58% para 0,45%) e Transportes (de 2,13% para 1,02%), este último influenciado pela desaceleração nos preços da gasolina (de 3,19% para 0,91%). O índice de difusão do IPC ficou em 74,8%, 2,9 p.p. abaixo do registrado em abr/22 (77,7%).

Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) acelerou de 0,95% para 2,28%, impulsionado pelos custos com mão de obra (de 0,21% para 3,08%), enquanto materiais, equipamentos e serviços arrefeceram.

Fonte: FGV. Elaboração ABBC

Pesquisa Mensal do Comércio – Abr/22

Variação Mensal

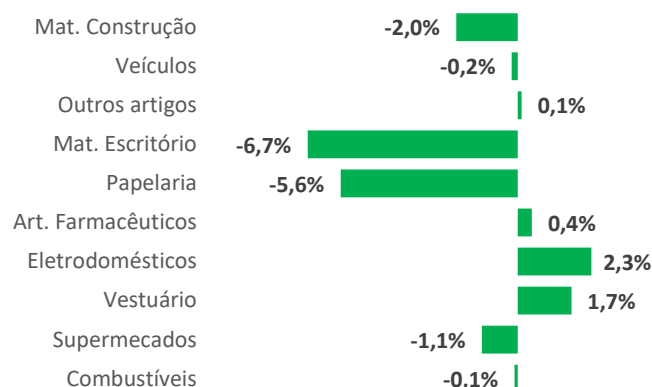
Série com ajuste sazonal



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Variação Mensal

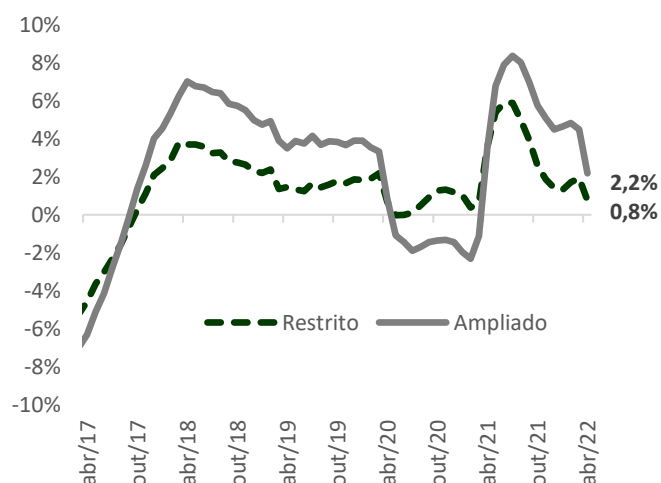
Série com ajuste sazonal – por segmento



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

Variação Anual

Acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

O volume de vendas do varejo exibiu, em abril, aumento de 0,89% no comércio restrito e de 0,74% no ampliado, o que representou a 4ª alta consecutiva para o varejo restrito e a 3ª elevação seguida no conceito ampliado. O resultado aponta um viés positivo para a evolução da atividade econômica no 2T22. A melhora nos indicadores do mercado de trabalho e os estímulos ao consumo com a liberação de recursos extraordinários pelo governo podem manter as vendas em patamar elevado. Todavia, o aumento dos juros e a inflação persistentemente elevada tendem a limitar a recuperação do setor.

No mês, 4 dos 8 grupos do varejo restrito apresentaram incrementos, com destaque para as elevações do segmento móveis e eletrodomésticos (2,34%); tecidos, vestuário e calçados (1,70%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,45%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (0,12%).

Em contrapartida, registraram retrações no mês os segmentos de equipamentos e material para escritório informática e comunicação (-6,69%); livros, jornais, revistas e papelaria (-5,64%); supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,14%); e combustíveis e lubrificantes (-0,11%).

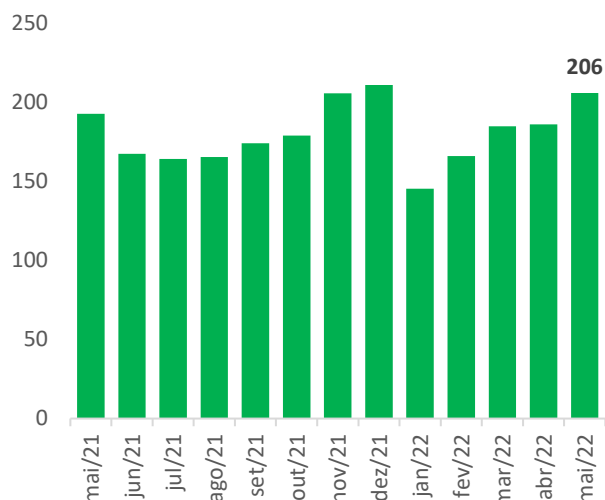
No conceito ampliado, que mede as atividades de veículos e materiais de construção, apesar da alta de 0,74% em abril, houve contração de -1,96% das vendas de materiais de construção e de -0,20% nas de veículos, motos, partes e peças.

Embora houvesse contribuição positiva da atividade do comércio nos primeiros 4 meses do ano, as séries com as variações anuais das vendas acumuladas em 12 meses demonstraram trajetória cadente, com a variação das vendas acumuladas do varejo restrito saindo de 1,93% a.a. em mar/22 para 0,75% a.a., e no ampliado encerrou em 2,19% a.a. em abril, contra 4,49% a.a. no mês anterior.

Produção de Veículos - Mai/22

Produção Mensal

Em mil unidades

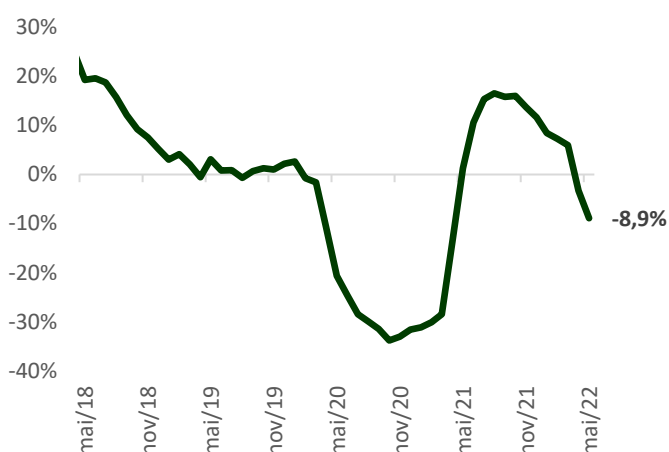


As montadoras seguem com dificuldades na manutenção das suas linhas de produção com a escassez de componentes e na persistência do problema com a obtenção de semicondutores. Mesmo com estes entraves, a produção mensal permanece aumentando o seu ritmo de produção em 2022. O desempenho do setor é muito importante no desempenho da produção industrial geral, com peso de 10,1% na PIM, do IBGE.

Em maio, foram produzidas 205,9 mil unidades de veículos ante 186,0 mil em abr/22, com alta de 10,6% em automóveis (159,8 mil), de 38,5% em caminhões (13,9 mil) e de 85,1% (3,0 mil) em ônibus. Entretanto, desde out/21 quando exibia ritmo de 16,0% a.a., a variação anual da produção acumulada em 12 meses vem se reduzindo, finalizando maio com queda de -8,9% a.a. ante -3,3% a.a. em abr/22. Na decomposição, observou-se queda de -11,3% a.a. no segmento comerciais leves e de -11,0% em automóveis e elevação de 28,9% a.a. em caminhões e de 5,1% em ônibus.

Variação Anual

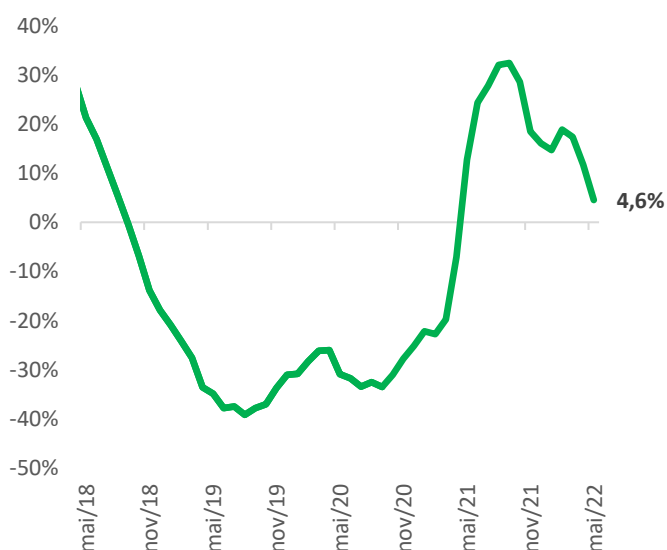
Produção acumulada em 12 meses



Ainda que a variação anual das exportações acumuladas em 12 meses mantenha a sua trajetória de queda, em maio fechou ainda em patamar positivo, com alta de 4,6% a.a. contra 11,7% em abr/22 e 12,7% em mai/21.

Variação Anual

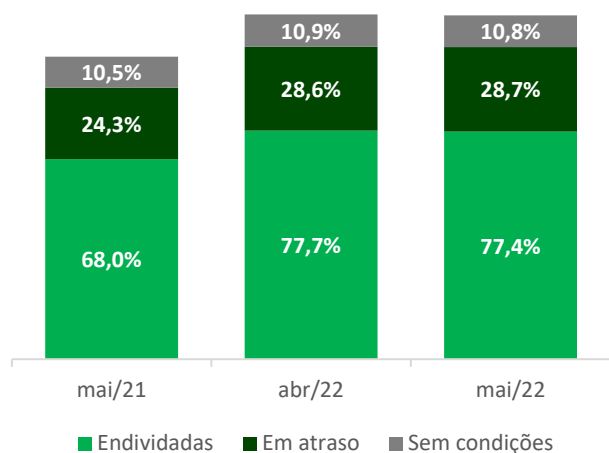
Exportações acumuladas em 12 meses



Fonte: ANFAVEA. Elaboração ABBC

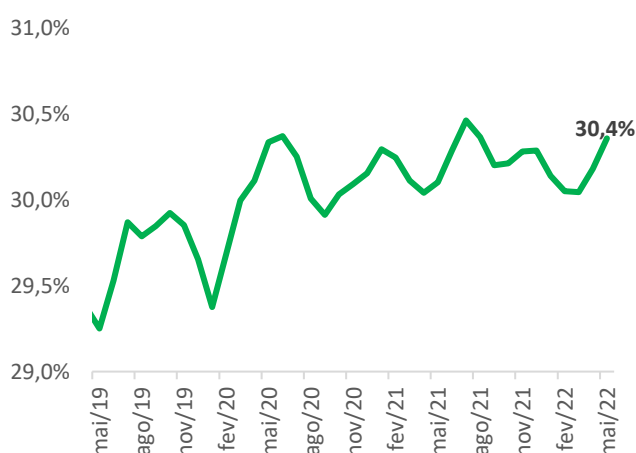
PEIC - Mai/22

PEIC (%)



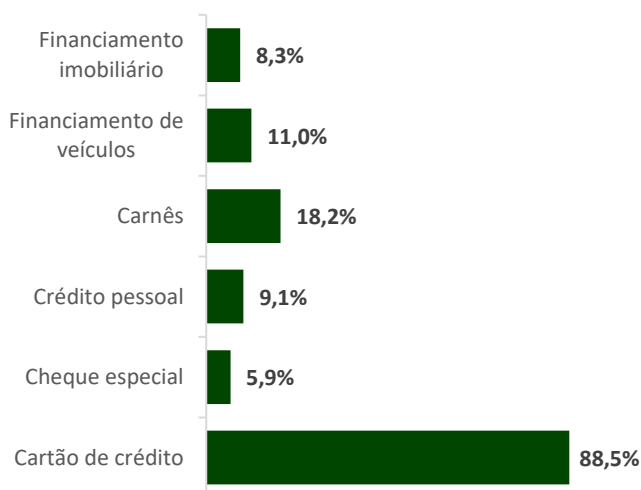
Parcela da Renda Comprometida

% dos endividados



Tipo de Dívida

% Total



Fonte: IBGE. Elaboração ABBC

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela CNC, mostrou que em maio 77,4% do total de famílias estavam endividadas. A redução de -0,3 p.p. em relação a abr/22 representou a 1ª queda no ano deste indicador. Contudo, em relação a 12 meses o aumento foi de 9,4 p.p..

Apesar do recuo na margem, o nível de endividamento é preocupante dado que as famílias enfrentam dificuldades para honrar suas dívidas, com o seu orçamento cada vez mais apertado pela inflação crescente (IPCA de 11,7% a.a. em maio) e pela elevação da taxa de juros. Assim, as famílias endividadas têm que arcar com uma parcela maior dos seus rendimentos com as obrigações financeiras, ao mesmo tempo que a sua renda disponível é cada vez menor.

Como consequência, a proporção de famílias com contas em atraso vem aumentando consecutivamente desde out/21, alcançando 28,7% do total de lares, com elevação de 0,2 p.p. em relação a abr/22 e de 4,4 p.p. ante mai/21. Dentre as famílias endividadas, 10,8% afirmam não ter condições de honrar com suas dívidas, permanecendo dessa forma inadimplentes (10,9% em abr/22 e 10,5% em mai/21).

Na abertura por faixa de renda, a proporção que alega sem condições de cumprir as suas obrigações nas famílias de menor renda (até 10 SM) registrou recuo na margem de -0,3 p.p. para 78,3%, possivelmente pela melhora nos indicadores no mercado de trabalho e pelas transferências de renda, como o aumento do Auxílio Brasil, saques extraordinários do FGTS e antecipação do 13º salário.

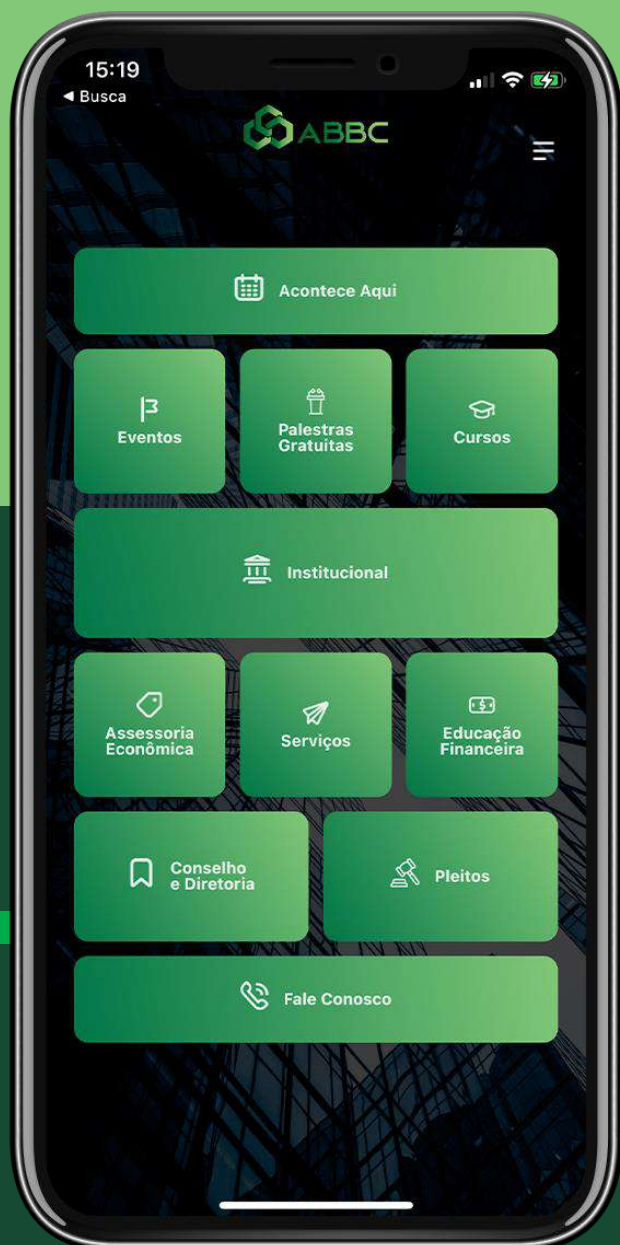
Das famílias com dívidas, a parcela média da renda comprometida avançou 0,2 p.p. no mês, para 30,4% em maio, a maior proporção desde ago/21. O cartão de crédito permaneceu sendo a principal modalidade de endividamento, citada em 88,5% das famílias pesquisadas, com queda de -0,3 p.p. na margem e aumento de 7,6 p.p. em 12 meses, motivado por gastos de consumidores de maior poder aquisitivo, alcançando o patamar histórico de 92,9% de famílias nesse grupo.

O tempo médio do pagamento das dívidas em atraso diminuiu para 61,7 dias, ante 62,1 em abril, ficando pouco abaixo da média dos últimos 12 meses (61,8 dias). Da mesma forma, o tempo médio de comprometimento com a dívida também diminuiu de 7,08 para 7,02 meses, abaixo da média de 7,25 dos últimos 12 meses.

Projeções Macroeconômicas - ABBC

Indicadores	2019	2020	2021	2022E	2023E
Atividade, Inflação e Juros					
PIB Real (% a/a)	1,2	-3,9	4,6	1,5	0,6
Crédito (% a/a)	6,4	15,6	16,5	8,9	6,6
Desocupação (% fim de período)	11,1	14,2	11,1	11,0	10,8
IPCA (% a/a fim de período)	4,3	4,5	10,1	9,1	4,4
IGP-M (% a/a fim de período)	7,3	23,1	17,8	12,6	4,5
Taxa Selic (% fim de período)	4,50	2,00	9,25	13,25	9,75
Setor Externo e Câmbio					
Balança Comercial - (US\$ bi)	35,2	50,4	61,2	67,0	55,0
Conta Corrente (US\$ bi)	-65,0	-24,5	-28,1	-25,0	-33,7
Investimento Direto no País (US\$ bi)	69,2	37,8	53,3	61,0	69,0
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,0	5,2	5,7	5,05	5,05
Fiscal					
Resultado Primário (% PIB)	-0,8	-9,4	0,7	-0,2	-0,3
Resultado Nominal (% PIB)	-5,8	-13,6	-4,4	-5,9	-5,7
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	54,7	62,5	57,2	60,9	63,9
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	74,4	88,6	80,3	78,9	80,6

Fonte: ABBC



Baixe o app ABBC

E fique por dentro das novidades do mercado financeiro.



DISPONÍVEL NO
Google Play



Disponível na
App Store



Assessoria Econômica



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688